

UTILIZAÇÃO DA CASCA DE CAFÉ NA ALIMENTAÇÃO DE OVINOS DESLANADOS EM PORTO VELHO – RO

Cláudio Ramalho Townsend¹, *João Avelar Magalhães², Newton de Lucena Costa³, Ricardo Gomes de Araújo Pereira²

¹Zootecnista M. Sc. **Embrapa Rondônia**. Caixa Postal 406, Porto Velho – RO. CEP 78900-970

²Med. Vet. M. Sc. **Embrapa Meio-Norte**. Av. S. Sebastião, 2055. Parnaíba - PI. CEP 64202-020

³Eng. Agr. M. Sc. **Embrapa Amapá**. Caixa Postal 10. Macapá – AP. CEP 68902-280

A utilização de alimentos alternativos na dieta animal tem como principais objetivos reduzir custos e incrementar a produtividade da atividade pecuária. Desta forma diversos tipos de resíduos ou subprodutos agro-industriais, como é o caso da casca de café, quando empregados de forma racional, podem contribuir neste sentido. Este trabalho objetivou-se avaliar o efeito da inclusão de diferentes níveis da casca de café em substituição ao capim-elefante sobre o desempenho de ovinos deslanados. O experimento foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, localizado em Porto Velho. Foram utilizados 20 ovinos deslanados Santa Inês X Morada Nova, castrados, com cerca de seis meses de idade e peso vivo médio inicial de 19,5 kg, alojados em baias coletivas, distribuídos segundo delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro tratamentos (níveis de inclusão das cascas de café de 0, 10, 20 e 30% em substituição a capim-elefante em suas dietas) e cinco repetições. O experimento teve a duração de 33 dias, com sete dias de adaptação. Todos animais tiveram acesso a água e sal mineral. O capim-elefante foi cortado, triturado e fornecido aos animais, adicionando-se a casca de café, sob a forma in natura, segundo as dietas experimentais. Com base na MS, os animais receberam, aproximadamente, 3,5% do seu PV das rações. As quantidades ofertadas, foram reajustadas semanalmente, quando necessário, por ocasião da pesagem dos animais, quando também foram coletadas amostras dos ingredientes das rações. As sobras rejeitadas nos cochos, foram recolhidas, pesadas e amostradas, diariamente. O consumo médio foi calculado pela diferença entre o fornecido e o rejeitado. Os teores de proteína bruta do capim-elefante e da casca de café foram, respectivamente, 9,2 e 11,3%. O nível de consumo médio (g/MS/kg de PV^{0,75}) oscilou entre 62,9 (0%) e 49,6% (30%), sendo que, em média, os animais mantidos apenas com capim-elefante consumiram 14,6% a mais que os alimentados com rações contendo casca de café. Os animais alimentados com ração contendo 30% de casca de café atingiram ganhos de peso da ordem de 49,5 g/animal/dia, significativamente superiores aos 18,8 e 14,5 g/animal/dia nos mantidos nos tratamentos contendo, respectivamente, 10 e 20%; e os ganhos destes foram superiores aos 9,1 g/animal/dia obtidos com ovinos alimentados exclusivamente com capim-elefante. Nas condições deste experimento, podemos concluir que a inclusão de até 30% da casca de café, em substituição ao capim-elefante, propiciou ganhos de peso satisfatórios, demonstrando a viabilidade técnica da utilização deste subproduto na alimentação de ovinos.